



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeitos do tabagismo sobre sintomas álgicos e fertilidade em pacientes com endometriose
Autor	LUCIANA PAVAN ANTONIOLLI
Orientador	JOAO SABINO CUNHA FILHO
Instituição	Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Endometriose é uma patologia caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, prevalente entre mulheres na idade reprodutiva e com relações bem estabelecidas com outros problemas ginecológicos como infertilidade e dor pélvica crônica. Estudos têm mostrado resultados contraditórios para a associação entre tabagismo e endometriose, sendo que os efeitos deste hábito como potencial fator de risco para a doença ou como agravante dos sintomas álgicos e da infertilidade ainda não estão bem caracterizados.

Objetivo: Avaliar os efeitos do hábito e do tempo de tabagismo sobre presença de sintomas álgicos, percepção da dor, fertilidade e paridade de mulheres diagnosticadas com endometriose.

Metodologia: Noventa e quatro pacientes com diagnóstico formal de endometriose por meio de procedimento videolaparoscópico prévio foram incluídas no projeto e avaliadas entre novembro de 2012 e junho de 2013 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A avaliação incluiu tomada de medidas antropométricas, avaliação de marcadores laboratoriais para endometriose (CA-125 e prolactina) e questionário a respeito da presença e tempo do hábito de tabagismo, de sintomas álgicos, do impacto destes sintomas na vida das pacientes, de paridade e de infertilidade. Foi solicitado às pacientes que graduassem a dor que sentiam numa escala de zero a dez, conhecida como Escala Analógica Visual (EAV). As pacientes foram divididas em grupo de tabagistas, contando tanto com atuais quanto com ex-fumantes, e de não-tabagistas. O programa SPSS 22 foi utilizado para análise estatísticas dos resultados.

Resultados: Entre as pacientes (n=94; média de idade 37,61 anos, desvio padrão (DP) \pm 6,73; 89,4% de cor branca, média de 8,94 anos de estudo, DP \pm 4,04; média de índice de massa corporal (IMC) 28,57; DP \pm 5,54), 64 (68,8%) afirmaram nunca ter fumado e 29 (31,2%) tinham histórico de tabagismo, sendo 16 (17,2%) fumantes ativas atualmente e 13 (14%) ex-fumantes. Não houve diferença significativa na caracterização dos grupos quanto à idade, IMC, idade de menarca, história familiar para endometriose e regularidade dos ciclos. Entre as fumantes, o tempo médio de tabagismo foi de 11,73 anos (DP \pm 6,00). Não houve diferença significativa entre os grupos para a presença de dor pélvica crônica, dismenorreia e dispareunia, para a pontuação desses sintomas na EAV, para a presença de infertilidade e para a paridade. Pacientes não tabagistas tiveram intervalo de tempo significativamente maior entre a decisão de gestar e a gestação de fato (média de 3,43 contra 1,16 anos, $p = 0,047$) e níveis de CA-125 significativamente maiores (em média 27,91 U/ml contra 4,18 U/ml de pacientes fumantes; $p = 0,006$). O tempo de tabagismo não se correlacionou positivamente com aumento na pontuação dos sintomas álgicos na EAV, no tempo de infertilidade, no intervalo de tempo entre a decisão de gestar e a gestação de fato e nos níveis de CA-125 e prolactina.

Conclusão: Histórico ou tempo de tabagismo parecem não ser agravantes importantes para a presença ou intensidade dos sintomas característicos de endometriose. Pacientes tabagistas necessitaram de menos tempo para gestar e tiveram níveis menores de CA-125, em concordância com estudos que demonstraram prevalência diminuída de endometriose e câncer de endométrio em fumantes.